

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 324 a 326

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 527 a 533, serão abordados nos estudos 324 a 326

Estudo 324

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c - Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Os Devas e o Plano Físico - Grupo B - Os Agnichaitas - Continuação -.

"No que antecede têm sido considerados alguns dos devas dos éteres, porém, logicamente, não foram mencionados muitos outros. Será evidenciada a vastidão do tema, se for lembrado que, quando nos ocupamos dos devas, tratamos com aquilo que constitui a substância básica da manifestação ou Espírito-matéria, o aspecto mãe ou negativo da dualidade divina e a soma total de todo o que existe. Estamos tratando com a forma tangível, empregando a palavra "tangível" como aquilo que pode ser captado pela consciência em qualquer de seus muitos estados. Devemos compreender a total impossibilidade de catalogar as formas e aspectos da substância dévica ou de classificar os milhares de grupos e tipos. Estes 3 grupos serão encontrados em todos os planos e constituem os receptores de força. Uma analogia similar existe entre estes 3 grupos de devas, no plano físico do sistema, e suas analogias no plano físico cósmico. Brevemente indicarei que existem:

Grupo A...	No plano de Adi atômico do sistema...	Evolução divina.
Grupo B...	Os 3 mundos da Tríade-Etérico logoico...	Evolução espiritual.
Grupo C...	Os 3 mundos - Físico denso logoico...	Evolução humana.

Aqui há muitas coisas de interesse para o estudante, pois esclarece a analogia entre a evolução da substância e a evolução do espírito.

Com respeito aos devas do Grupo B, pouco mais pode ser acrescentado. Só é conveniente fazer algumas generalizações.

Estes devas, especialmente os do 4o. éter, estão tão estreitamente vinculados ao homem, que um de seus desenvolvimentos mais imediatos consistirá em chegar a conhecer sua existência e o conseqüente e gradual domínio dos mesmos. Este domínio será produzido por vários motivos, porém só será total, quando o homem puder atuar no 4o. éter cósmico, o plano búdico. Uma

das coisas que a Hierarquia trata de realizar nesta etapa é demorar o despertar da humanidade a esta compreensão, pois esse acontecimento necessitará grandes reajustes e, no princípio, poderá produzir aparentemente muitos efeitos maléficos. O desenvolvimento do olho físico é levado a cabo de acordo com a Lei, e inevitavelmente toda a raça humana logrará esse duplo enfoque que permitirá ao homem ver as formas densas e as etéricas. Na etapa atual sua incapacidade para fazê-lo reside maiormente na falta de vitalidade prânica. Tal resultado é devido principalmente às más condições de vida e ao abuso dos alimentos. A tendência geral que existe para lograr condições de vida corretas e puras, o retorno aos costumes mais simples e sãos, a grande necessidade de higienizar-se, de ar puro, de luz solar e o grande desejo por ingerir alimentos de frutos oleaginosos, darão por resultado, inevitavelmente, uma rápida assimilação dos fluidos prânicos. Isto produzirá certas mudanças e melhoras nos órgãos físicos e na vitalidade do corpo etérico.

Portanto, nós que percebemos algo do Plano somos instados a difundir o conhecimento da Religião da Sabedoria e, sobretudo, a romper com os preconcebidos dogmas da pré-guerra. Devemos notar aqui que a guerra foi um grande acontecimento oculto e produziu uma mudança vital na maioria dos planos e arreglos (ajustes) da Hierarquia. Tem sido necessário fazer modificações e alguns sucessos terão que ser demorados, enquanto outros serão acelerados. Onde a guerra produziu seus mais vastos efeitos foi entre os devas das sombras e, principalmente, entre os de 4a. ordem. A trama etérica que protegia certos grupos nos reinos humano e animal tem sido rasgada em vários lugares e os resultados desse desastre devem ser compensados. Outro efeito produzido sobre os devas, como resultado da guerra, pode ser visto entre os do Grupo A, que são (em um sentido oculto) os átomos físicos permanentes de todos os seres autoconscientes. A 4a. espira tem sido enormemente estimulada e sua evolução tem sido acelerada em grau extraordinário, em tal forma, que em alguns dos homens menos evoluídos, devido à tensão do perigo e da experiência, a espira foi estimulada até mais além do que lhe corresponde para a humanidade comum. Mediante o estímulo da 4a. espira nas unidades da 4a. Hierarquia criadora nesta 4a. ronda, no 4o. globo e neste 4o. esquema, tem sido efetuado um enorme impulso progressivo no caminho evolutivo, logrando-se um dos grandes objetivos da guerra. Um estímulo ainda mais tremendo ocorreu na 4a. raça-raiz durante a guerra desse período e o resultado foi que entraram no Caminho de Iniciação muitos que nem sequer normalmente agora o teriam trilhado. Um efeito similar pode ser esperado na atualidade; a Hierarquia está se preparando para ter a seu cargo muitas coisas de natureza extraplanetária, devido à quase imediata disponibilidade de um número comparativamente grande de filhos dos homens. Não deve ser esquecido que o estímulo das espiras afeta o aspecto matéria ou substância dévica. O homem é literalmente substância dévica e um Deus, sendo desta maneira um verdadeiro reflexo do Logos solar. (8) (9)"

Comentários.

No estudo anterior foi dito que nesta 4a. ronda do nosso esquema planetário, o fogo por fricção está vitalizando fortemente a parte densa do corpo físico cósmico do nosso Logos planetário. Ora, essa parte densa é constituída pelas matérias física, astral e mental que envolvem a Terra, na qual a humanidade está evoluindo. Todos os demais globos do esquema terrestre também são afetados por essa vitalização, mas de formas diferentes. Os globos 3 ou C e 5 ou E são feitos de matérias etérica, astral, mental e acima, portanto neles falta a matéria física densa (estados gasoso, líquido e sólido) e por isso está ausente o agente estimulador das sensações mais grosseiras, estando também ausentes os Agnichaitas do grupo C. Os globos 2 ou B e 6 ou F são feitos de matérias astral, mental e acima, e assim os efeitos só são sentidos nessas matérias, estando ausentes os Agnichaitas. Os globos 1 ou A e 7 ou G são feitos de matérias mental e acima, sendo por isso os efeitos predominantemente construtivos, uma vez que o globo 7 ou G destina-se ao desenvolvimento de Budi através de manas, o que também ocorre com o globo 6

ou F. Nos globos 1 ou A e 7 ou G estão ausentes os Agnichaitas e os Agnisuryas, estes os que trabalham na matéria astral, como veremos mais adiante.

Aqui cabe uma pergunta. Porque o nosso Logos planetário, estando em vias de receber uma Iniciação cósmica maior (a nível de Logos planetário), tem de dirigir Seu fogo por fricção para os centros inferiores, estimulando fortemente a parte densa de Seu corpo e os instintos mais baixos da humanidade que está funcionando abaixo do diafragma. A resposta é porque o nosso Logos planetário está enfrentando Sua batalha de kurushetra e para tal Ele tem de ativar ao máximo Sua parte densa, para que todos os Seus "instintos" inferiores sejam vistos diretamente, enfrentados face a face e dominados. Em outras palavras, é a grande guerra entre a Mônada logoica via Seu Ego logoico e o morador do umbral logoico, expresso pelo chamado espírito planetário. O homem também enfrenta essa guerra, antes de receber a 4a. iniciação planetária, a 2a. solar, e esse enfrentamento começa a partir da 2a. Iniciação planetária, quando tem de destruir a hidra de lerna de 9 cabeças, conforme é descrito nos 12 trabalhos de Hércules, as chamadas provas de Escorpião.

Todavia, nessa etapa do Logos planetário, os iniciados com a 2a. Iniciação planetária, embora sentindo os efeitos da hipervitalização dos centros inferiores e conseqüentemente dos baixos instintos, percebem claramente essa situação e também fazem o seu enfrentamento, dominando definitivamente os baixos instintos, transformando-os. Este domínio e esta transmutação são feitos pelo uso da mente devidamente desenvolvida e controlada pelo Ego ou Alma. É lógico que a vontade já atua soberana.

Como o Mestre Djwal Khul diz, a quantidade de Agnichaitas do Grupo B é enorme e impossível de ser descrita no Tratado. Todavia, se considerarmos a imensidão de fenômenos que ocorrem em sua área de ação, podemos ter uma ideia da vastidão do seu campo de trabalho.

Olhando a Física e a Química, examinando a tabela periódica dos elementos, com seus parâmetros (número atômico e número de massa) e suas propriedades, podemos ter uma noção das funções desses Agnichaitas.

Quando estudamos a radioatividade, mais complexidade percebemos nas tarefas deles.

Na efetivação da luz, que se propaga no 2o. éter, mais trabalho complexo.

Na realização do som, que se propaga no 3o. éter, mais ação especializada deles.

Ao produzirem as cores, que se propagam no 4o. éter, os Agnichaitas do grupo B empenham-se com seu elevadíssimo conhecimento da matéria.

Na área da saúde, considerando a diversidade das funções biológicas, o leque de especialização deles cresce de uma forma incomensurável. Acresce a esse leque que Eles também trabalham com o reino animal nessa área, pois os animais possuem igualmente contraparte etérica.

O pouco que foi dito já é suficiente para podermos avaliar por baixo a enormidade das atividades, especializações e funções dos Agnichaitas do Grupo B.

Esclareçamos a analogia existente entre os 3 grupos de Agnichaitas e os devas que trabalham no nível do físico cósmico.

Grupo A...Plano ou matéria Adi subplano atômico físico cósmico...Campo de evolução física do Logos.

Grupo B...Planos ou matérias monádica, átmica e búdica-2o., 3o e 4o. éteres cósmicos-mundos da Tríade Superior... Campo de evolução espiritual ou monádica.

Grupo C...Planos ou matérias mental, astral e física- subplanos gasoso, líquido e sólido cósmico-físicos denso logoico...Campo de evolução do homem.

Lembramos que os Agnichaitas do Grupo A, que trabalham no subplano físico atômico, 1o. éter, estão estreitamente ligados aos devas do Grupo A, no nível físico cósmico, que trabalham no mundo Adi, 1o. éter cósmico, com a evolução física do Logos. Nessa ligação podemos ver nitidamente que a Vida divina manifesta-se aqui no nosso mundo físico, apesar da redução. É por isso que devemos aprimorar, pelo conhecimento e aplicação desse conhecimento, o nosso corpo etérico, para podermos atuar conscientemente com a matéria física atômica. Lembramos que quando terminar o período global ou mundial da Terra, ou seja, quando acabar a permanência da humanidade e dos reinos aqui na Terra, todos serão transferidos para o globo 5 ou E do esquema terrestre, que está localizado perto da Terra, embora a Ciência não tenha conhecimento dele. Este globo é feito de matéria etérica, astral, mental e acima. Lá nosso corpo mais denso será o etérico e teremos de viver diretamente por meio dele, sem corpo denso. Portanto, é muito bom e útil que desde já comecemos a aprender a viver por meio dele, estando ainda em corpo denso. Para tal temos de buscar o máximo de conhecimento desse corpo etérico e aplicar esse conhecimento para que a consciência se focalize nele, mantendo ao mesmo tempo a habilidade de focalizar a consciência no corpo denso. Assim, quando chegarmos ao globo 5 ou E (os que conseguirem chegar lá), já estejamos familiarizados com esse mais elevado e mais dinâmico modo de vida.

O segredo para despertar a consciência etérica está em despertar a consciência búdica, uma vez que o 4o. éter tem forte ligação com o mundo búdico, que é o 4o. éter cósmico. Uma vez desperta a consciência no 4o. éter, fica fácil ir despertando a consciência nos 3o., 2o. e 1o. éteres. Concomitantemente a isto, é necessário melhorar as condições de saúde física, pela mais eficiente assimilação do fogo por fricção tríplice e melhor alimentação.

A ruptura da trama etérica protetora de certos grupos dos reinos animal e humano, em alguns pontos, pela guerra, foi prejudicial, porque provocou uma antecipação não prevista. Essa proteção é explicada pelo fato de a trama etérica isolar o corpo físico de certas intrusões do mundo astral, prejudiciais.

Os Agnichaitas do Grupo A foram afetados pelas explosões nucleares, uma vez que eles trabalham no subplano físico atômico. Com isso eles, que atuam nas espiras dos átomos físicos permanentes dos homens, aceleraram sua atividade e assim a 4a. espira do átomo físico permanente aumentou sua atividade, com resultados que tiveram de ser compensados pela Hierarquia, uma vez que a humanidade comum não estava preparada para isso. No caso do homem evoluído, o efeito foi altamente benéfico, acelerando a chegada ao Portal Iniciático.

O Mestre diz que a Hierarquia está se preparando para por em execução muitas coisas de natureza extraplanetária, por causa da quase imediata disponibilidade de um número comparativamente grande de filhos dos homens. Analisemos essas palavras do Mestre à luz da razão.

Por coisas de natureza extraplanetária podemos interpretar como sendo energias provenientes de algum esquema mais adiantado que o nosso e aceleradoras da evolução dos entes humanos preparados para tal. Isto implica numa triangulação planetária. Ao mesmo tempo significa a vinda de seres desse esquema à Terra, aqui encarnando fisicamente. Talvez esse esquema seja o de Mercúrio, pois na página 327 do Tratado, no VII DIAGRAMA, consta que o 5o. globo do esquema da Terra, o globo E, de matéria etérea, está influenciado por Mercúrio, como também a 5a. cadeia do nosso esquema será a cadeia de Mercúrio. Na página 315 do Tratado o Mestre chama Mercúrio a estrela da intuição ou manas transmutado, sendo óbvio que neste contexto a palavra estrela é simbólica, uma vez que Mercúrio é um planeta.

Estudo 325

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Os Devas e o Plano Físico - Grupo B - Os Agnichaitas - Observações (8) e (9) - Páginas 528, 529 e 530.

"(8) - "Desta maneira Deus mora em tudo,

Desde os princípios ínfimos da vida, até chegar finalmente

Ao homem - a consumação deste esquema.

Do ser, a completação desta esfera

De vida: cujos atributos

Têm sido dispersados pelo mundo visível, antes de

Pedir ser integrados, tênues fragmentos destinados a

Unirem-se num todo maravilhoso,

Qualidades imperfeitas da criação,

Que sugerem a uma incriada criatura,

Algum ponto donde esses raios dispersos deveriam unir-se

Convergindo nas faculdades do homem...

Quando toda a raça seja perfeita como o é

O homem; tudo o que concerne à humanidade,

E ao que o homem tem produzido, tudo, até agora, tem seu fim:

Porém no homem integrado começa de novo

A tendência para Deus. Os profetas prognosticaram

O acercamento do homem; assim surge no eu do homem

Augustas antecipações, símbolos, figuras

De um tênue esplendor aparecem ante ele

Nesse eterno círculo que a vida persegue.

Pois os homens começam a passar os limites de sua natureza,

E encontram novas esperanças e cuidados que rapidamente suplantam

Suas próprias alegrias e penas; crescem demasiado grandes

Para os estreitos credos do mal e do bem que se desvanecem

Ante a incomensurável sede do bem; enquanto que a paz

Se eleva dentro deles cada vez mais.

Tais homens já estão sobre a terra,

Seremos entre a ronda de criaturas semiformadas."

Paracelso, por Roberto Browning. "

(9) - "1. O homem é um animal, mas um Deus vivente, dentro de seu casão físico. D. S. III, 90, 265.

a. O Homem constitui o Macrocosmos para o animal, portanto, contém tudo o que se entende pelo termo animal. D. S. III, 173, 180.

b. A divina consciência é recebida do Deus vivente. D. S. III, 106.

c. O animal constitui a base e o contraste do divino. D. S. III, 103.

d. A luz do Logos se desperta no homem animal. D. S. III, 55.

2. O homem é o tabernáculo, o veículo unicamente para seu Deus. D. S. I, 235,275; III, V, 73.

Compare-se D. S. III, 168-169. Leia-se Provérbios VIII. Estude-se a descrição bíblica do Tabernáculo:

a. O átrio externo, o lugar de purificação e sacrifício do animal.

b. O Santo lugar, o lugar de consagração e de serviço.

c. o Sancto Sanctorum.

O primeiro corresponde à vida da personalidade.

O segundo à do Ego ou Eu superior.

O último à da Mônada ou Eu divino.

3. O homem contém em si mesmo todos os elementos que se encontram no universo. D. S. II, 263; V, 214.

a. Tudo na natureza tende a converter-se em Homem. D. S. III, 173.

b. Todos os impulsos da força dual, centrípeta e centrífuga, estão dirigidos para um ponto - o Homem. D. S. III, 173.

c. O homem é o depósito... reúne em si mesmo todas as formas. D. S. III, 281.

d. A potencialidade de cada órgão útil para a vida animal está encerrada no Homem. D. S. VI, 243.

4. O homem tende a converter-se em um Deus e logo em Deus, como todo átomo no universo. D. S. I, 193.

Compare-se o átomo e o microcosmos, o homem. D. S. I, 184.

Cada átomo tem 7 planos do ser. D. S. I, 211. Compare-se I, 207.

a. Cada átomo contém o germe do qual pode surgir a árvore do conhecimento. (Do bem e do mal, sendo portanto a discriminação consciente.) D. S. IV, 154.

b. É a evolução espiritual do homem interno imortal que constitui o princípio fundamental das ciências ocultas. D. S. II, 325.

c. Átomos e almas são termos sinônimos na linguagem dos iniciados. D. S. II, 264-265.

5. Seres humanos...essas Inteligências que têm alcançado o equilíbrio apropriado entre Espírito e matéria. D. S. I, 149-150.

Leia-se cuidadosamente também: D. S. I, 263; II, 120-121.

a. No arco descendente o espírito faz-se materialista. D. S. II, 326; III, 183.

b. Na volta intermediária da base, ambas unem-se no homem. D. S. I, 218, 266-267.

c. No arco ascendente o Espírito afirma-se às expensas da matéria.

d. Isto é verdade com respeito aos Deuses e aos homens. D. S. III, 92-93.

e. Por conseguinte o homem é um composto de Espírito e matéria. D. S. III, 55.

f. No homem, a inteligência vincula a ambos. D. S. III, 105-106.

Veja-se chamada D. S. III, 129. Compare-se D. S. II, 362. "

Comentários.

Em (8), na descrição de Paracelso, por Robert Browning, vemos claramente, de forma resumida, o processo evolutivo, sem necessidade de esclarecimentos.

Em (9), temos várias referências à Doutrina Secreta, de Helena Petrovna Blavatsky, confirmando as palavras do Mestre Djwal Khul. Também são desnecessários esclarecimentos.

Estudo 326

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos - Os Agnichaitas - Os Devas e o Plano Físico - Grupo A - Os Agnichaitas - Páginas 529, 530, 531, 532 e 533.

"Temos visto que, em todos os planos, os grupos de devas podem ser divididos em 3 grupos principais, embora usualmente estuda-se a capacidade dual de unidades de forças involutiva e evolutiva. Falando em geral, estes grupos podem ser considerados como:

- a. Representando o aspecto positivo ou fenômenos elétricos positivos.
- b. Representando o aspecto negativo.
- c. Constituindo - em tempo e espaço - a união dos 2 aspectos e, durante a evolução, manifestando o 3o. tipo de fenômeno elétrico.

Pode ser feita outra agrupação desta triplicidade que os alinhará na ordem de manifestação, tal como tem sido exposto na antiga cosmogonia, seguida ao enumerar os grupos dos Agnichaitas.

Grupo A. Corresponde às manifestações da existência como se observam no plano superior, esse aspecto compreendido pelo termo Agni.

Grupo B. Corresponde ao aspecto Vishnu-Surya.

Grupo C. Corresponde ao aspecto Brahma ou Logo criador.

A recapitulação foi feita desta maneira, porque o conceito deve estar claramente definido.

Já temos considerado os 2 grupos inferiores de devas. Agora devemos tratar o Grupo A, o mais importante do plano físico desde o ponto de vista da criação e da objetividade, pois constitui a vida da matéria mesma e a inteligência que anima as formas de tudo o que existe no plano físico do sistema, não constituindo uma inteligência autoconsciente, apenas a consciência tal como a compreende o ocultista.

Cada um dos subplanos atômicos no sistema solar está estreitamente inter-relacionado com os demais; os 7 subplanos atômicos de todos os planos formam uma unidade e são essencialmente o plano físico cósmico, tal como se compreende esotericamente o termo. Os subplanos dos quais este grupo é a fonte de origem, tem com eles a mesma relação que o 6o. princípio com o 7o. Portanto, os Devas do Grupo A são a força criadora concentrada dos subplanos, a origem do aspecto objetivo da manifestação física e a fonte dos 7 Alentos do Logos criador no plano físico. Porém deve ser recordado que, em cada esquema, Quem constitui o impulso ou vontade criadora é o Logos planetário do esquema, que cria Seu corpo físico de manifestação de acordo com a Lei (seu planeta físico denso), assim como o homem - regido pela mesma lei - cria seu corpo físico, ou como o Logos solar (em outro extremo da escala) cria Seu corpo, um sistema solar.

Isto exerce uma influência definida e esotérica sobre o tema em discussão, e as diferenças essenciais, que existem entre os Homens celestiais que tratam de se manifestar, serão apreciadas em Seus esquemas e, portanto, nos distintos tipos de devas por meio dos quais atuam e com cuja essência está feita Sua forma.

Isto poderia expressar-se da seguinte maneira: Assim como cada homem tem um corpo que, por sua forma e características principais, se parece com outros corpos, embora sua qualidade e traços distintivos pessoais sejam únicos, do mesmo modo cada um dos Homens celestiais constrói um corpo de substância dévica ou Espírito-matéria da mesma natureza que o de Seus irmãos e, sem embargo, distinto, matizado por Seu peculiar colorido, vibrando a seu ritmo particular e demonstrando Sua própria e singular qualidade. Isto se produz por meio de um tipo peculiar de essência dévica que Ele elege, ou (explicando-o com palavras quiçá mais ocultas) envolve a resposta de certos grupos peculiares de devas à Sua própria nota. Contêm em si mesmos exatamente as partes componentes que Ele necessita para construir Seu corpo ou esquema. Portanto, será reconhecido que os devas do Grupo A, sendo o que poderíamos chamar os devas-chave, são de primordial importância e, desde nosso ponto de vista atual, devem permanecer abstratos e esotéricos. Se considerarmos isto de acordo com a Lei de Analogia e estudarmos a natureza essencialmente esotérica do plano do Logos (o 1o. plano, chamado Adi) ficará evidenciada a razão disto. Se os homens evoluídos reconhecessem ou tão somente estabelecessem contato com os devas do Grupo A, o estudo de sua natureza, coloração e tom revelaria à humanidade desprevenida a cor e o tom de nosso particular Logos planetário. A raça não está todavia preparada para este conhecimento. Revelaria também, estudando a Lei de Ação e Reação, quais dos Egos encarnantes pertencem ao raio deste Logos; as deduções resultantes poderiam conduzir os homens a zonas perigosas e poriam o poder em mãos dos que não estão ainda preparados para manejá-lo com inteligência.

Em consequência, o Grupo A de Agnichaitas deve permanecer sendo totalmente esotérico, e sua verdadeira natureza pode ser revelada só ao Adepto da grande Lei.

É por isso que só se permite dar muito poucas indicações, as que tratam simplesmente das relações do homem com ditas entidades; este vincula-se principalmente com elas porque seu átomo físico permanente está diretamente energizado pelas mesmas, pois é parte de sua natureza e ocupa um lugar em sua forma. Será evidente, para qualquer estudante, que, se os átomos permanentes do homem encontram-se dentro da periferia causal, os devas dos 3 mundos, nos subplanos atômicos, têm de trabalhar na mais estreita colaboração, devendo existir unidade de propósito e de plano.

Os devas dos níveis atômicos de todos os planos de nosso esquema trabalham em estreita associação:

- a. Entre si, formando deste modo, 7 grupos, soma total do aspecto Brahma de nosso Logos planetário.
- b. Com os 7 grupos que constituem a matéria atômica do esquema, nosso polo oposto.
- c. Com o grupo particular desse esquema que constitui um dos vértices do triângulo do sistema do qual nosso esquema, conjuntamente com o oposto, constituem os outros 2 vértices.
- d. Com os correspondentes grupos, em menor grau, em todos os esquemas do sistema.
- e. Com o esquema que corresponde ao 1o. aspecto ou plano de Adi.
- f. Com esses devas que formam a substância-espírito da manifestação desse Rishi particular da Ursa Maior, protótipo de nosso particular Logos planetário.

g. Com os devas que formam a substância de uma dessas existências esotéricas às quais se refere

A Doutrina Secreta (10) como "As esposas dos sete Rishis" ou as sete irmãs, as Plêiades. Uma destas 7 irmãs tem uma estreita relação com nosso Homem celestial e, portanto, temos a interessante interação cósmica seguinte:

1. Um dos 7 Rishis da Ursa Maior.
2. Uma das 7 Irmãs, uma Plêiade.
3. O Homem celestial de nosso esquema.

Dita interação será tríplice e, no que a nós concerne, justamente agora envolverá a transmissão da força vital que circula na substância dévica através da matéria atômica de nossos planos. Isto afetará materialmente alguns seres humanos mais que outros, de acordo com seu raio e natureza, e este efeito demonstrar-se-á na vivificação das espiras dos átomos permanentes e dos centros."

"(10) - D. S. IV, 116-119."

Comentários.

O Mestre Djwal Khul trata agora do Grupo mais importante e poderoso dos Agnichaitas, o que é óbvio, porque, como o Mestre já explicou anteriormente, todo fenômeno tem origem no subplano atômico, propagando-se em seguida nos subplanos mais densos, conforme a natureza do fenômeno. Em virtude disso, esses Agnichaitas do Grupo A dão origem a todos os fenômenos que ocorrem no nosso mundo físico.

Sempre devemos manter em mente a atividade dual dos devas, ou seja, ação involutiva (os que estão indo para o mais denso, o reino mineral), e ação evolutiva (os que já iniciaram a ida para o mais sutil e dinâmico. Logicamente os que estão na linha involutiva são receptores das energias dos que estão na linha evolutiva.

Uma outra forma de analisar a atividade dos devas é a seguinte:

- a. os que constituem o aspecto positivo (os transmissores ou emissores) dos fenômenos elétricos;
- b. os que constituem o aspecto negativo (os receptores);
- c. a ação resultante - em tempo e espaço - da união dos 2 aspectos, o que é, durante a evolução, a manifestação do 3o. tipo de fenômeno elétrico.

Pelo item c percebemos claramente que existe um 3o. tipo de fenômeno elétrico, que pode se manifestar em diversas áreas de expressão da Vida divina, macro e microcósmica, ao longo do espaço e do tempo, ou seja, no desenrolar do processo evolutivo.

Analisando os fenômenos elétricos, vemos fenômenos nos quais são os devas da linha involutiva que se movimentam energizados pelos devas da linha evolutiva, ou seja, o negativo acionado pelo positivo, não significando isso união ou sintonia.

Mas há fenômenos elétricos ocorrendo totalmente na linha evolutiva, ou seja, devas evolutivos negativos sendo energizados por devas evolutivos positivos, não constituindo também união ou sintonia.

Para tornar mais claro nosso pensamento, analisemos um fenômeno elétrico conhecido de todos, a luz gerada numa lâmpada elétrica incandescente. Nessa lâmpada há um filamento feito de tungstênio, que é ligado aos 2 polos da fonte de energia elétrica, o positivo e o negativo. Embora a corrente elétrica da rede doméstica seja alternada, ou seja, mude de polaridade 60 vezes por segundo (60 Hz), sempre a corrente fluirá do polo negativo para o positivo, em outras palavras, os elétrons (de carga negativa) fluem atraídos (energizados) pelos prótons (carga positiva), que estão no polo positivo do gerador. No trajeto pelo filamento de tungstênio da lâmpada os elétrons energizados interagem com os elétrons dos átomos de tungstênio, resultando luz e calor dessa interação. Temos aí um fenômeno elétrico resultante da ação direta dos Agnichaitas negativos, embora energizados pelos Agnichaitas positivos.

No fenômeno do raio atmosférico, resultante do fogo elétrico oriundo do Sol, fogo esse constituído por Agnichaitas positivos, interagindo com os elétrons da Terra, Agnichaitas negativos, há uma fase do fenômeno em que os Agnichaitas positivos (o fogo elétrico do Sol) atuam na atmosfera sem os elétrons, quando se dá a descarga em direção à Terra, em altitudes mais elevadas, ocorrendo o encontro com os elétrons da Terra em altitude mais baixa, quando surge a luz do relâmpago. Esse fogo elétrico do Sol (Agnichaitas positivos), na fase sem contato com os elétrons da Terra (Agnichaitas negativos), devem energizar outros Agnichaitas negativos (que não os elétrons). Temos aí um fenômeno elétrico em que é mais evidente a ação dos Agnichaitas positivos (o fogo elétrico do Sol).

Pesquisas e estudos profundos estão sendo feitos por grupos de cientistas, no mundo inteiro, no campo dos raios atmosféricos.

Esse 3o. tipo de fenômeno elétrico citado pelo Mestre, resultante da fusão ou sintonia dos Agnichaitas positivos com os negativos, que deve ocorrer ao longo do tempo e do espaço, é um vasto campo para reflexão e pesquisa para o verdadeiro ocultista, que é um cientista, como diz o Mestre.

Levando essa reflexão para a área do fenômeno elétrico, que é o homem, por exemplo, na área do Loto Egoico, poderemos inferir informações e ensinamentos valiosíssimos, no sentido de como será o futuro do homem, em termos de vida mais plena, futuro esse que pode ser antecipado, se o devido esforço e empenho forem feitos.

Na Física temos a fusão do elétron com o pósitron (partículas de cargas elétricas opostas e de mesma massa), os quais desaparecem após a fusão. Na câmara de bolha foi comprovado o aparecimento do par elétron-pósitron a partir de uma partícula única, como também a fusão e o conseqüente desaparecimento. A pergunta que podemos fazer é a seguinte: que fenômeno essa partícula fusão do elétron com o pósitron produz na natureza?

Quando o Mestre diz que em cada esquema o impulso ou vontade criadora vem do Logos planetário do esquema, o Qual cria Seu próprio corpo físico de manifestação de acordo com a Lei (Seu planeta físico denso), assim como o homem - regido pela mesma Lei - cria seu corpo físico, o mesmo ocorrendo com o Logos solar em relação ao Seu sistema solar, podemos claramente deduzir que a matéria energizada pelos devas, nesse processo de negativo e positivo, tem de ser comandada pela vontade das entidades criadoras, para o surgimento do mundo fenomênico, palco de evolução de muitos Seres.

Quanto ao fato de o Mestre não dar muitas informações sobre os Agnichaitas do Grupo A, por constituírem uma chave e essas informações levarem à descoberta do Raio do nosso Logos planetário e dos Egos encarnados pertencentes a este raio, o que resultaria em grande perigo, por colocar o poder em mãos dos que ainda não estão preparados para tal, a explicação que vemos é que esses Egos do mesmo raio do nosso Logos planetário teriam forte comando sobre os Agnichaitas constituintes da natureza, porque teriam em seus corpos substância dévica idêntica à do Logos planetário e não estando devidamente preparados iriam ser um desastre para o Plano divino.

De fato é perfeitamente compreensível que os 3 constituintes da Tríade inferior humana: a unidade mental permanente, o átomo astral permanente e o átomo físico permanente, em torno dos quais são construídos os corpos mental inferior, astral e físico, pelos quais a Mônada adquire experiência dos mundos densos, via Ego ou Alma, e evolui, tenham a mais perfeita coordenação, para que o propósito e o plano divinos se desenvolvam de forma equilibrada e uníssona, e para tal é necessário e imprescindível que os componentes da Tríade inferior se comuniquem diretamente, o que é conseguido através da comunicação direta entre os subplanos atômicos, e, estando a Tríade inferior dentro do campo de força do Loto Egoico, os ditames da Mônada são transmitidos a ela.

No macrocosmos, ou seja, na área do Logos solar, temos uma linha direta de comunicação para que haja a mais perfeita coordenação, colaboração e unidade, dentro do propósito e do plano do Logos solar. Tal linha está na comunicação direta entre os subplanos atômicos:

- do plano búdico cósmico, onde está o Rishi da Ursa Maior ligado ao nosso Logos planetário,
- do plano mental cósmico, onde estão as 9 pétalas do Loto Egoico logoico solar e que são influenciadas pela Plêiade ligada ao nosso Logos planetário, em comunicação direta com o Rishi que está no plano búdico cósmico,
- do plano astral cósmico.

A partir dessa linha o que deve ser feito chega à Tríade inferior logoica planetária, composta da unidade mental permanente, de matéria mental cósmica, do átomo astral permanente, de matéria astral cósmica e do átomo físico permanente, de matéria física cósmica (matéria Adi). Assim o nosso Logos planetário trabalha, age e evolui de forma coordenada com o Propósito do nosso Logos solar.

Tal circulação de energias afeta os subplanos atômicos dos nossos 7 planos e assim afeta todos os seres humanos em evolução, atingindo os componentes das Tríades inferiores humanas, produzindo efeitos nas espiras dos átomos permanentes e nos centros, de acordo com o raio e a natureza de cada um, e também de acordo com o nível de evolução de cada um.

Como vemos claramente, são inúmeras as energias que influenciam o ser humano, pois, além dessas citadas, temos as energias das 12 constelações do Zodíaco e dos planetas, sem contar as provenientes de outros sistemas solares que só provocam resposta naqueles que já estão no processo iniciático.

Mais uma vez constatamos a beleza da lógica do processo cósmico da manifestação da nossa Divindade, o nosso Logos solar, processo no qual todos nós estamos inseridos e que o Mestre Djwal Khul nos apresenta. A descrição da Divindade apresentada pelas religiões é

completamente sem lógica e irracional, pois passa uma visão de um Deus cheio de defeitos humanos, como a ira e que necessita de eterna bajulação.